

# Prefácio

Desde 1962, a existência do *Livro Vermelho* de Jung era amplamente conhecida. Contudo, só a partir da presente publicação ele está finalmente acessível a um público amplo. Sua gênese é descrita em *Memórias, Sonhos, Reflexões* de Jung e esteve sujeita a numerosas discussões na literatura secundária. Por isso, aqui irei apenas esboçá-la sucintamente.

O ano de 1913 foi decisivo na vida de Jung. Ele começou um autoexperimento que veio a ser conhecido como seu “confronto com o inconsciente” e durou até 1930. Durante esse experimento, Jung desenvolveu uma técnica para “chegar ao fundo do [seu] processo interior”, “traduzir as emoções em imagens” e “compreender as fantasias que estavam se agitando... ‘subterraneamente’”. Mais tarde ele deu a esse método o nome de “imaginação ativa”. Jung registrou primeiramente essas fantasias em seus *Livros Negros*. Depois revisou esses textos, acrescentou reflexões sobre eles e copiou-os em escrita caligráfica num livro intitulado *Liber Novus* encadernado em couro vermelho, acompanhado por quadros pintados por ele mesmo. Sempre foi conhecido como *Livro Vermelho*.

Jung compartilhava suas experiências interiores com a mulher e companheiros mais próximos. Em 1925, fez um relatório de seu desenvolvimento profissional e pessoal numa série de seminários no Clube Psicológico de Zurique, nos quais mencionou também seu método da imaginação ativa. Fora disso, Jung era cauteloso. Seus filhos, por exemplo, não estavam informados de seu autoexperimento e não notaram nada de anormal. Evidentemente, teria sido difícil para ele explicar o que estava ocorrendo. Já era um sinal de condescendência se permitia que um de seus filhos o observasse escrevendo ou pintando. Assim, para os descendentes de Jung, o *Livro Vermelho* sempre fora cercado por uma aura de mistério. Em 1930, Jung terminou o experimento e pôs de lado o *Livro Vermelho* – inacabado. Embora tivesse seu lugar de honra em seu estudo, deixou o livro descansar por décadas. Enquanto isso, as intuições e conhecimentos que obtivera através dele informaram diretamente seus escritos subsequentes. Em 1959, com a ajuda do antigo esboço, ele tentou completar a transcrição do texto para o *Livro Vermelho* e terminar um quadro incompleto. Iniciou também um epílogo, mas, por razões desconhecidas, tanto o texto caligráfico como o epílogo terminam abruptamente no meio da frase.

Embora Jung tenha pensado efetivamente em publicar o *Livro Vermelho*, nunca deu os passos necessários. Em 1916 publicou por própria conta os *Septem Sermones ad Mortuos* (Sete sermões aos mortos), uma pequena obra que nasceu de seu confronto com o inconsciente. Mesmo seu ensaio de 1916 intitulado “A função transcendente”, em que descrevia a técnica da imaginação ativa, não foi publicado antes de 1958. Existem diversas razões para o fato de ele não ter publicado o *Livro Vermelho*. Como ele próprio afirmou, o livro estava inacabado. Seu crescente interesse pela alquimia como tema de pesquisa desviou sua atenção. Num olhar retrospectivo, ele descreveu a exposição detalhada de suas fantasias no *Livro Vermelho* como uma necessária mas enfadonha “elaboração estetizante”. Ainda em 1957, declarou que os *Livros Negros* e o *Livro Vermelho* eram registros autobiográficos que ele não queria publicados em suas Obras Completas, porque não tinham caráter erudito. Como concessão, permitiu que Aniela Jaffé citasse excertos do *Livro Vermelho* e dos *Livros Negros* em *Memórias, Sonhos, Reflexões* – possibilidade de que ela fez pouco uso.

Jung morreu em 1961. Seu espólio literário tornou-se propriedade de seus descendentes, que fundaram a Sociedade dos Herdeiros de C.G. Jung. A herança dos direitos literários de Jung trouxe uma obrigação e um desafio aos herdeiros: levar a cabo a publicação da edição alemã das Obras Completas. Em seu testamento Jung expressara o desejo de que o *Livro Vermelho* e os *Livros Negros* permanecessem com sua família, sem, contudo, dar instruções mais detalhadas. Já que o *Livro Vermelho* não se destinava a ser publicado nas Obras Completas, a Sociedade dos Herdeiros concluiu que este era o desejo final de Jung a respeito da obra, e que isto era uma questão inteiramente privada. A Sociedade dos Herdeiros guardou os escritos inéditos de Jung como um tesouro; não se pensou em publicações ulteriores. O *Livro Vermelho* permaneceu no gabinete de trabalho de Jung por mais de vinte anos, confiado aos cuidados de Franz Jung, que assumiu a casa do pai.

Em 1983, a Sociedade dos Herdeiros colocou o *Livro Vermelho* numa caixa-forte, sabendo que era um documento insubstituível. Em 1984, o recém-nomeado comitê executivo mandou fazer cinco reproduções fotográficas para uso da família. Pela primeira vez, os descendentes de Jung tinham a oportunidade de olhar o livro mais de perto. Este manuseio cuidadoso teve seus benefícios. O bom estado de conservação do *Livro Vermelho* deve-se, entre outras coisas, ao fato de que, durante décadas, só raramente foi aberto.

Quando, depois de 1990, a edição alemã das Obras Completas – uma *seleção* de obras – estava chegando ao fim, o comitê executivo decidiu começar a examinar todo o material inédito acessível com vistas a futuras publicações. Assumi essa tarefa porque, em 1994, a Sociedade dos Herdeiros colocou sobre meus ombros a responsabilidade pelas questões arquivísticas e editoriais. Verificou-se que havia todo um *corpus* de esboços e variantes relativos ao *Livro Vermelho*. Daí veio à tona que a parte que faltava do texto caligráfico existia na forma de esboço e que havia um manuscrito intitulado *Aprofundamentos*, que continuava onde o esboço terminava, contendo os *Sete sermões*. No entanto, se e como este material essencial poderia ser publicado permanecia uma questão aberta. À primeira vista, o estilo e o conteúdo pareciam ter pouco em comum com as outras obras de Jung. Muita coisa era obscura e, em meados da década de 1990, não havia sobrado ninguém que pudesse proporcionar informação de primeira mão sobre esses pontos.

Mas, desde o tempo de Jung, a *história* da psicologia viera adquirindo sempre maior importância e podia agora proporcionar uma nova abordagem. Enquanto trabalhava em outros projetos eu entrei em contato com Sonu Shamdasani. Em longas conversas discutimos a possibilidade de ulteriores publicações de Jung, tanto em termos gerais como no que diz respeito ao *Livro Vermelho*. O livro surgiu num contexto específico com o qual um leitor do século XXI já não está mais familiarizado. Mas um historiador da psicologia seria capaz de apresentá-lo ao leitor moderno como um documento histórico. Com a ajuda de fontes primárias, ele poderia encaixá-lo no contexto cultural de sua gênese, situá-lo na história da ciência e relacioná-lo com a vida e as obras de Jung. Em 1999, Sonu Shamdasani elaborou uma proposta de publicação seguindo esses princípios orientadores. Com base nesta proposta, a Sociedade dos Herdeiros decidiu na primavera de 2000 – não sem discussão – liberar o *Livro Vermelho* para publicação e confiar a Sonu Shamdasani a tarefa de editá-lo.

Perguntaram-me muitas vezes por que, após tantos anos, o *Livro Vermelho* está sendo agora publicado. Alguns novos critérios de nossa parte desempenharam um papel importante: o próprio Jung não considerou – como parecia – o *Livro Vermelho* um segredo. Em diversas ocasiões o texto contém a forma de tratamento “queridos amigos”; em outras palavras, é dirigido a um público. De fato, Jung deixou amigos próximos terem cópias de transcrições e discutiu-as com eles. Não rejeitou categoricamente uma publicação; simplesmente deixou a questão não resolvida. Além disso, o próprio Jung afirmou que tirou todo o material para suas obras posteriores de seu confronto com o inconsciente. Como registro desse confronto o *Livro Vermelho* ocupa, assim, para além da *esfera privada*, um lugar central nas *obras* de Jung. Essa maneira de ver permitiu à geração dos *netos* de Jung olhar para a situação sob uma nova luz. O processo de tomada de decisão levou tempo. Excertos exemplares, conceitos e informação ajudou-os a lidar de forma mais racional com um assunto emocionalmente carregado. Por fim, a Sociedade dos Herdeiros decidiu democraticamente que o *Livro Vermelho* podia ser publicado. Foi uma longa jornada desde essa decisão até a presente publicação. O resultado é impressionante. Esta edição não teria sido possível sem a cooperação de muitas pessoas que dedicaram sua habilidade e energia a um objetivo comum. Em nome dos descendentes de C.G. Jung eu gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos os colaboradores.

ABRIL DE 2009

Ulrich Hoerni

Fundação para as Obras de C.G. Jung